



Revolta da Chibata

História

EQUIPE: Abner Silva Nº01, Amanda Almeida Nº02, Fabrício Martins Nº13, Francisca Mairla Nº14, Janiele Rocha Nº22, José Luís Nº24, Luciana Alves Nº25, Matheus de Sousa Nº33, Tiago Morais Nº38

O que foi a Revolta da Chibata?

Importante
movimento
social

Rio de
Janeiro

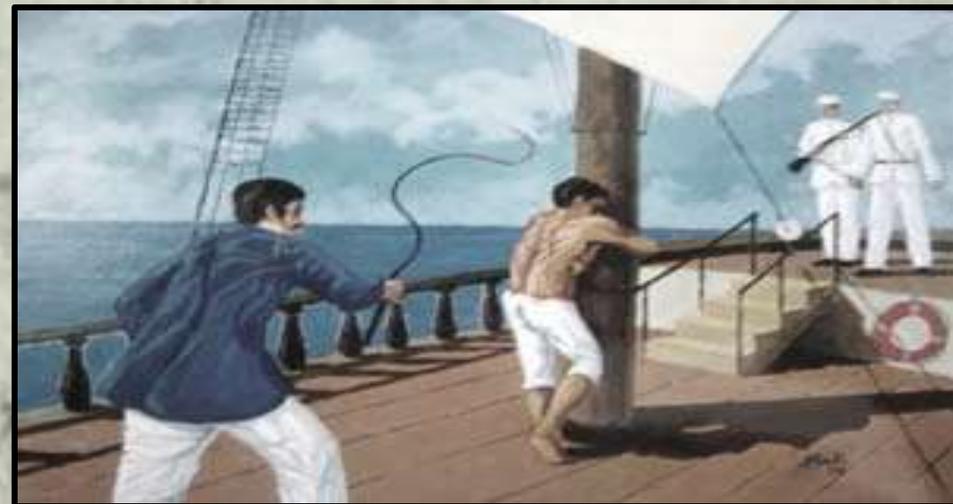
22 de
novembro
de 1910

Marinheiros
punidos com
castigo físico

25
chibatadas

Ocorreu no início do mandato do Presidente Hermes da Fonseca

Rebelião dos marinheiros brasileiros contra os castigos físicos



A chibata como punição e estopim

Relato antes da revolta

“Adalberto contou a seus filhos que durante viagem do Bahia ao Chile, às vésperas da rebelião houve protestos quando um marujo recebeu chibatadas no convés. A cada golpe seguia-se uma vaia, vinda das tripulações dos navios estrangeiros que presenciavam a cena. Este tipo de castigo subsistia somente no Brasil”



Marcelino Rodrigues de Menezes

250 chibatadas

22 de Novembro de
1990

Tiros de canhões

Rio de Janeiro

Morte de 2 crianças

Os próprios marinheiros
assumem o comando das
embarcações

Minas Gerais, Bahia e
São Paulo

Lutas dentro dos navios...

- Morte de 5 oficiais
- Morte de 2 marinheiros
- Morte do Capitão João Batista das Neves



João Cândido

Líder

Encouraçado de Minas Gerais



“Não queremos a volta da Chibata. Isso pedimos ao presidente da República, ao ministro da Marinha. Queremos resposta já e já. Caso não tenhamos, bombardearemos cidade e navios que não se revoltarem. Assinado: guarnições Minas, São Paulo e Bahia.”

Mensagem enviada por
rádio para o Palácio do
Catete (residência
presidencial)



A forma como as embarcações foram tomadas e conduzidas pelos rebeldes, mostrou o grau de organização e distribuição das funções entre os marinheiros.

Francisco Dias Martins

Assumiu o comando do encouraçado Bahia.



Encouraçado de São Paulo



“Por isto, pedimos a V. Excia. abolir o castigo da chibata e os demais bárbaros castigos pelo direito de nossa liberdade, a fim de que a Marinha Brasileira seja uma Armada de cidadãos e não uma fazenda de escravos que só têm dos seus senhores o direito de serem chicoteados.”

Reivindicações

Rio de Janeiro 22 de Novembro de 1910

M^{to} Ex^{to} Sr.
Presidente da República Brasileira

Cumpro-vos, comunicar a V. Ex^a como chefe da Nação Brasileira
Nos Marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos não podendo mais suportar a escravidão na Marinha Brasileira a falta de protecção que a patria nos dá, e até então não nos chegou, fomos ao negro via que nos cobria aos olhos do publico e em grande perigo.

Abandonando todos os navios em nome poder tendo ao seu bordo prisioneiros todos os officiaes os guias sem vida os passageiros da Marinha Brasileira não ser grandiosa, porque durante mil e tantos da Republica ainda não foi bastante para tratarmos como se dádaos fardados em desfeza por patria mandamos esta honrada mensagem para que V. Ex^a faça nos Marinheiros Brazi-

leiros possuirmos os direitos sagrados que as leis da Republica nos facultar, acabando com os seus deus, e nos dando outros que tenham engradeço a Marinha Brasileira, bem assim como: retirar os officiaes incompetentes e indigeos de servirem a Nação Brasileira, reformar o Rodízio geral e vergonhoso que nos vemos, affim de ser desappareca a tubala e o talo e outros castigos semelhantes, augmentar o soldo, sódo pelos ultimos planos do M^{to} Senado, José Carlos de Carvalho, educador de Marinheiros que não tem competência para vestirem a ingulhera fardada, manjar por um vesp. e tabella de serviço fixarig, que se acompanhara.

Termo V. Ex^a o prazo de dez (12) horas para mandarem nos a resposta satisfactoria, sob pena de ver a patria amiguetada

Bordo do Encouraçado "S. Paulo" em 22 de Novembro de 1910.
Nota - não poderão ser interram, pida a ida e volta do meu agend.
Marinheiros

Uma carta, cuidadosamente redigida e encaminhada às autoridades, apresentava as principais reivindicações e era assinada simplesmente com a palavra "marinheiros". Na mesma foi estabelecido um prazo de 12 horas para uma "resposta satisfatória", caso contrário, a capital seria bombardeada pelos vasos de guerra comandados pelos rebeldes.



**oficial da Marinha
com o decreto
impresso de anistia
aos rebeldes**

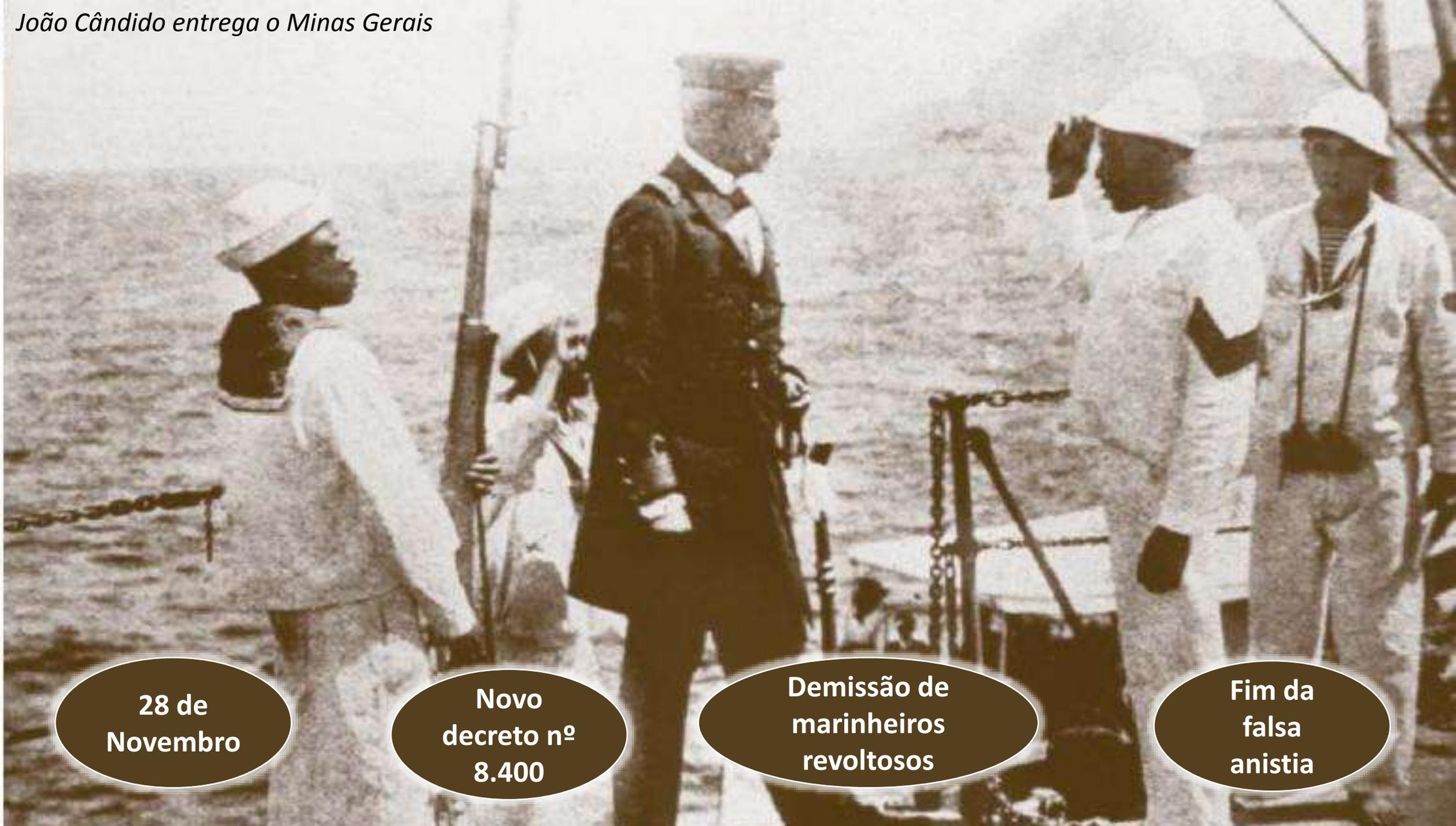
João Candido

**A decisão do governo e
do Congresso encerrou
a rebelião dos
marinheiros no dia 27
de Novembro de 1910,
cinco dias após o seu
início. Imediatamente
as bandeiras vermelhas
que simbolizavam a
revolta foram baixadas
e as embarcações
devolvidas aos
comandos da Marinha.**





João Cândido entrega o Minas Gerais



**28 de
Novembro**

**Novo
decreto nº
8.400**

**Demissão de
marinheiros
revoltosos**

**Fim da
falsa
anistia**

SEGUNDA REVOLTA!!

- Fortemente reprimida pelo governo
- Vários marinheiros foram presos em celas subterrâneas
- João Cândido foi expulso da Marinha
- No ano de 1912, foi absolvido das acusações junto com outros marinheiros que participaram da revolta.



Repressão violenta na Ilha das Cobras

9 de Dezembro
de 1910

Nova rebelião foi
iniciada

24 de Dezembro
de 1910

31 marinheiros foram trancados em duas pequenas alas repletas de cal, que teria sido utilizada para higienizar o ambiente

2 SOBREVIVENTES!



Curiosidades

“Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como navegante negro
Tinha dignidade de um mestre sala
E ao acenar pelo mar na alegria das regatas
Foi saudado no porto, pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam das costas
Dos santos entre cantos e chibatas
Inundando o coração do pessoal do porão
E a exemplo do feiticeiro gritava então
Glória aos piratas, às mulatas, às sereias
Glória à farofa, à cachaça, às baleias
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história
Não esquecemos jamais
Salve o navegante negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais”



Almirante Negro

Militar brasileiro da Marinha de Guerra do Brasil

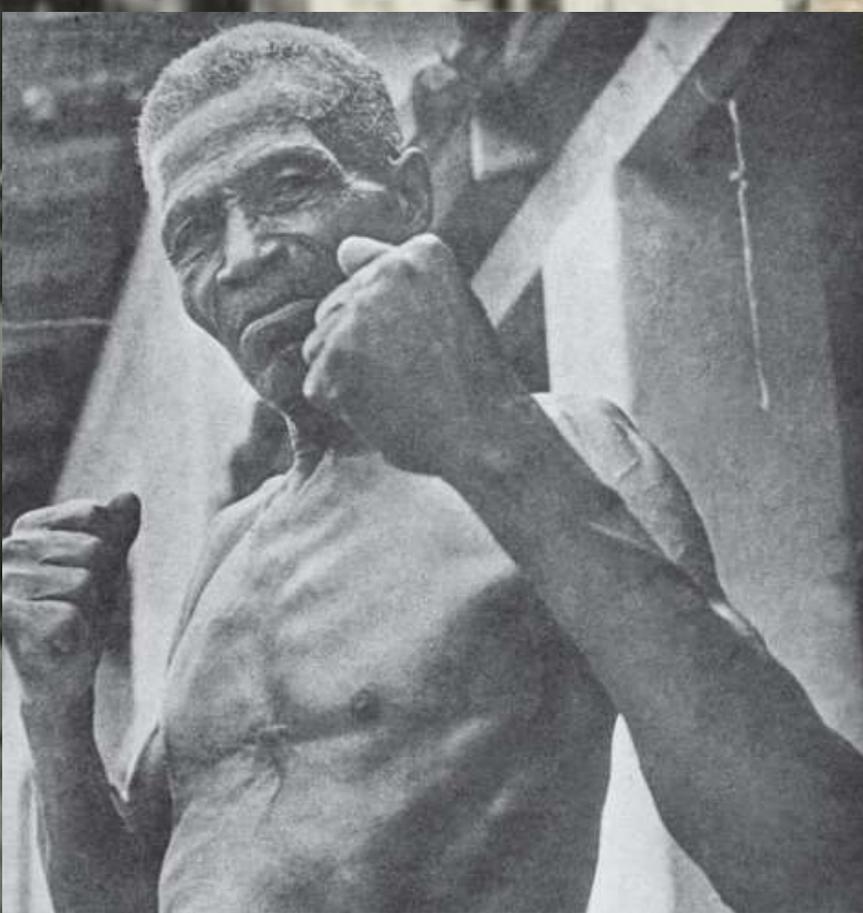
Líder da Revolta da Chibata

13 anos foi enviado para a marinha brasileira

Discriminado e perseguido pela Marinha até ao fim de sua vida, se recolheu no município de São João de Meriti

Se aproximar da Igreja Metodista do Brasil

Faleceu de Câncer, pobre e esquecido, em 6 de dezembro de 1969, aos 89 anos de idade.





Fim